

A comunicação interorganizacional em arranjos coletivos¹

Sandra Nunes LEITE²

Naira Leite BATISTA³

Egberto Elson da Silva OLIVEIRA⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

O artigo parte da compreensão dos arranjos coletivos para questionar sobre os modos de descrição e análise da comunicação interorganizacional mediante os processos relacionais que envolvem políticas públicas. Tal questionamento impulsionou abordar a teoria dos arranjos institucionais, estudos em comunicação organizacional e a perspectiva relacional para tentar delinear caminhos para a percepção crítica do comportamento comunicacional das diversas organizações, necessário às metas coletivas, à partilha do conhecimento, ao entendimento das divergências individuais e aos vínculos inerentes ao modelo interorganizacional.

Palavras-chave: comunicação; relações públicas; arranjo; organizações.

Introdução

Destinada a pensar sobre a comunicação estratégica para um projeto ligado às metas de uma política pública, a pesquisa nos direcionou à observação sobre o comportamento comunicacional das organizações que se ligam à preocupação relativa à questão social objeto da política. Na nossa localidade o estudo preliminar revelou diversos elementos que, ao se dedicarem ao abrandamento ou resolução do problema

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Ensino, Pesquisa e Práticas na Comunicação Organizacional na Sociedade de Risco, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Professora do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/UFAL, e-mail snl@reitoria.ufal.br.

³ Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia e Meio Ambiente/UFAL, e-mail nairaleiteb@gmail.com.

⁴ Aluno de Iniciação Científica do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/UFAL, e-mail egberto.oliveira@ichca.ufal.br

público, necessariamente começam a compor um arranjo coletivo em que são inscritas suas posições e ações, concorrendo para resultados ou os riscos de insucesso das metas definidas para a política pública.

Pela perspectiva relacional podemos dizer que a criação, a evolução, a manutenção e o sucesso de uma política pública requerem essenciais relações interorganizacionais. Estas, por sua vez, carecem do estabelecimento de parcerias as quais se configuram em arranjos coletivos nos quais devem interagir diversos atores. Tais alianças vão requerer contornos próprios da comunicação.

Métodos

Com a perspectiva de como desenhar e compreender os caminhos da comunicação no arranjo coletivo de organizações, adotou-se a investigação qualitativa uma vez que se intentou capturar, por observações, os potenciais vínculos entre os diversos atores que sustentam o arranjo coletivo por meio do qual se perseguem as metas para a solução de um problema público (social). Buscou-se, então, perceber a arena das ações para delineamentos congruentes à teoria dos arranjos institucionais (OSTROM, 2015).

Assim foi possível compor um quadro analítico, mas observava-se a necessária orientação baseada nas dimensões próprias da comunicação (MARCONDES FILHO, 2011; 2018. SODRÉ, 2014). Para dar conta dessa dimensão comunicacional, o olhar também se alicerçou nos estudos produzidos acerca das relações públicas e da comunicação no âmbito das organizações (KUNSCH, 2009; 2014. SIMÕES, 1997. BALDISSERA, 2009), a fim de capturar, descrever e analisar os caminhos da comunicação nos arranjos coletivos.

Para a percepção da arena de ações o estudo se voltou para a política pública destinada à questão da segurança alimentar centrada em determinada localidade brasileira. Foram identificadas diversas organizações que realizam individualmente suas ações. Mas como identificar suas participações no arranjo coletivo capaz de também mobilizar o engajamento dos cidadãos na resolução do problema?

Resultados e Discussões

No estudo sobre as políticas públicas e arranjos institucionais foram observados alguns gargalos que tinham maior recorrência entre os atores envolvidos no arranjo. O principal problema se trata da fragmentação da comunicação uma vez que a maioria das instituições trabalha de forma isolada, cada uma direcionando suas mensagens para recortes específicos da população. Além disso, a baixa articulação entre os órgãos governamentais e as demais entidades envolvidas compromete a construção de estratégias conjuntas e o alinhamento das ações.

Ademais, a dificuldade de acesso à informação se manifesta especialmente nas camadas mais vulneráveis, que não recebem informações claras sobre seus direitos, muito menos como os acessá-los. Essa barreira é acrescida pela ausência de uma comunicação inclusiva e acessível. Essa dificuldade no acesso contribui para o baixo engajamento popular, pois, a sociedade civil tem poucas oportunidades reais de participação nos processos decisórios, o que impede que os mesmos possam explicar suas necessidades.

Sabe-se que o engajamento e participação dos cidadãos na formulação e implementação de políticas públicas são fundamentais para o fortalecimento da voz da população e para garantir que essas políticas sejam um reflexo das reais necessidades das populações. Todavia, o desencantamento e a desconexão entre Estado e cidadãos são um desafio recorrente, fortemente impulsionado pela falta de transparência, comunicação ineficaz, baixa integração e adesão das políticas entre as instituições governamentais.

A análise das políticas de segurança alimentar evidencia o reflexo dessa desconexão. Mesmo que 19 das 26 capitais do país tenham aderido ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), apenas aproximadamente 27% dos municípios aderiram ao programa. Muitas instituições operam de forma isolada, dificultando a implementação de estratégias integradas e limitando o acesso da população às informações referente a essas políticas. Esse cenário não é exclusivo da segurança alimentar e pode ser observado em diversos âmbitos da gestão pública.

Referências

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação organizacional na perspectiva da complexidade. In **Organicom: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. São Paulo: Getcorp-ECA-USP, Abrapcorp, 2009b. Ano 6, edição especial, n. 10/11, p.115-120.

KUNSCH, Margarida. M. K. Paradigmas e perspectivas epistemológicas dos estudos de comunicação organizacional. In: **Anais do 18º Encontro Anual da COMPÓS**, 2009, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá,. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2022.

KUNSCH, Margarida. M. K. As dimensões humana, instrumental e estratégica da Comunicação Organizacional: recorte de um estudo aplicado no segmento corporativo. In Intercom, **Rev. Bras. Ciênc. Comun.** 35 (2), Dez 2012. <https://doi.org/10.1590/S1809-58442012000200014>. Acesso em 10 mar. 2024.

KUNSCH, Margarida. M. K. Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual. **MATRIZES**, 8(2). São Paulo: ECA/USP. 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/90446>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LEITE, Sandra Nunes; BARROS, Vicente Julião M.R. **A dinâmica dos processos artificiais da inteligência na comunicação organizacional**. 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali, 2024.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Duas doenças infantis da comunicação**: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luís Braga. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 1, p. 169–178, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i1p169-178. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38314>. Acesso em: 19 mai. 2024.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicologia ou mediologia?**: a fundação de um campo científico da comunicação. São Paulo: Paulus, Coleção Comunicação, 2018.

OSTROM, Elinor. **Comprender la diversidad institucional**. México: FCE, UAM, 2015.

SIMÕES, Roberto Porto; LIMA, Suzy Mary do Nascimento. Relações públicas e micropolítica: um estudo comparativo de seus processos e programas. In: **Revista FAMECOS**: v. 4 n. 7 (1997).

SODRÉ, M. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.